



Trabalhos Científicos

Título: Aleitamento Materno Na Alta Hospitalar Em Recém-nascidos De Muito Baixo Peso

Autores: MÔNICA APARECIDA PESSOTO (CAISM-UNICAMP); SÔNIA MARA SANTOS CARDOSO (CAISM-UNICAMP); JUSSARA MAFFIA GARNICA (CAISM-UNICAMP); SIRLEI SOARES SILVA (CAISM-UNICAMP); DANIELE APARECIDA SILVA ABREU (CAISM-UNICAMP); AMANDA FERREIRA MORA (CAISM-UNICAMP)

Resumo: Introdução: O leite materno tem importante papel nutricional e imunológico para recém-nascidos de muito baixo peso(RNMBP). Entretanto, há várias dificuldades para estabelecimento da amamentação como: internação prolongada, problemas de sucção e hipogalactia materna. Objetivo: descrever a taxa de amamentação na alta hospitalar dos RNMBP de um Hospital Universitário, de nível terciário. Métodos: estudo retrospectivo, com dados de prontuários e do Banco de Leite, em RNMBP internados na UTIN, nascidos de jan/07 a jun/12. As mães destes RN foram acompanhadas desde o puerpério até a alta do RN. Receberam informações e orientações sobre amamentação, ordenha e manutenção da lactação. A alta hospitalar ocorria quando RN estava clinicamente estável, com boa sucção e curva ascendente de peso. Resultados: no período estudado, 603 RNMBP foram internados na UTIN, destes 213 foram acompanhados e os demais foram excluídos devido a óbito; malformação grave; alta com sonda gástrica; gemelaridade; transferência para hospital secundário; contraindicação para a amamentação; óbito materno; adoção e internação >120dias. Dos RN avaliados, 51,5% eram meninos, apresentavam peso de $1117,9 \pm 222,3$ g; idade gestacional de $29,54 \pm 2,41$ semanas; idade pós-conceptual à alta de $37,18 \pm 2,16$ semanas e internação de $56,35 \pm 20,13$ dias. As mães tinham idade de $26,65 \pm 7,13$ anos, $2,40 \pm 1,64$ gestações e $8,82 \pm 2,93$ anos de escolaridade. Predominaram mães dona de casa (50,7%), com companheiro (87,3%) e com renda de 1-3 salários mínimos(75,1%). A produção láctea foi de $133,81 \pm 173,74$ ml/dia, com mediana de 73,68ml/dia. Na avaliação da amamentação na alta, 49,3% das crianças estavam em aleitamento materno exclusivo(AME), 33,3% em aleitamento misto e 17,4% apenas com fórmula láctea. Comparando o grupo de alta em AME com o grupo aleitamento misto ou artificial houve diferença estatística com peso de nascimento ($p=0,007$), idade pós-conceptual na alta($p=0,020$), tempo de internação($p=0,007$) e produção láctea ($p<0,0001$). No grupo AME o peso de nascimento e a produção láctea eram maiores e a idade pós-conceptual e o tempo de internação eram menores. Conclusão: A taxa de amamentação na alta hospitalar nos RNMBP pode ser considerada adequada, quando comparada com dados brasileiros de amamentação em lactentes normais e a termo, principalmente tratando-se de RN de alto risco para o desmame precoce. A maior produção láctea foi importante fator para AME na alta.